

17.11.1994

Senador usa mandato para fazer campanha

Dezesete dos 81 senadores estão concorrendo aos governos de seus estados. A lei lhes dá a vantagem de não precisar pedir licença. Mas eles não comparecem às sessões e continuam recebendo mensalmente o salário de R\$ 4 mil e contando com os privilégios agregados aos gabinetes (casa, carro e franquias telefônica e postal).

Como eles, também não pediram licença os cinco senadores-candidatos a presidente e vice: Fernando Henrique Cardoso e Guilherme Palmeira (coligação PSDB-PFL-PTB); a presidente, Esperidião Amin (PPR); e a vice, José Paulo Bisol (Frente Brasil Popular) e Darcy Ribeiro (PDT).

Faltas — A maioria pouco comparece ao plenário nesta época. De 1º de junho — um dia após o prazo final de escolha de candidatos pelas convenções — até 7 de julho, o índice de faltas registrado por senadores-candidatos é suficiente, pelo menos, para provocar o desconto do salário, como ocorre com qualquer trabalhador que faltar ao serviço.

E se o trabalhador faltar cinco dias, deixa de ganhar o salário de uma semana inteira. Nesse período, foram realizados no Senado 25 sessões ordinárias — as que valem para contagem —, fora as sete extraordinárias. A média de presença foi de 40 senadores por

sessões, menos da metade da Casa.

Campeão — Os campeões de faltas são os senadores Flaviano Melo (PMDB-AC), Levy Dias (PPR-MS) e Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), com 23 ausências. O senador Epitácio Cafeteira (PPR-MA), é o campeão de presença. Ele compareceu, no período, a 24 das 25 sessões.

O regimento esclarece que quem falta à terça parte das sessões ordinárias da Casa deixa seu lugar vago para o suplente. Pelos mapas de frequência do plenário — que é o que vale para marcar a presença — os senadores têm número de faltas suficiente para isso.

O desconto no salário também não ocorre, esclarece um funcionário do Senado. É comum um senador telefonar para o setor de pessoal, se informar sobre o número de faltas e as datas para mandar para lá uma justificativa legalizada pelo regimento: estava ausente em missão.

Os senadores não podem licença para fazer campanha, segundo os funcionários do Senado, porque se o fizerem deixam de receber o salário e perdem todos os benefícios, como casa, carro, funcionários e gabinete. No caso de licença superior a 120 dias, assume o suplente e os titulares perdem as mordomias.



Levy Dias



Flaviano Melo



Garibaldi Alves

PAINEL DA GAZETA

Estado	Senador	Ausências
Acre	Flaviano Melo (PMDB)	23
Alagoas	Divaldo Suruagy (PMDB)	21
Amapá	Jonas Pinheiro (PTB)	17
Distrito Federal	Valmir Campelo (PTB)	4
Maranhão	Epitácio Cafeteira (PPR)	1
Mato Grosso do Sul	Wilson Martins (PMDB)	22
	Levy Dias (PPR)	23
Pará	Almir Gabriel (PSDB)	22
	Jarbas Passarinho (PPR)	14
Paraíba	Antônio Mariz (PMDB)	14
Rio Grande do Norte	Lavoisier Maia (PDT)	20
	Garibaldi Alves Filho (PMDB)	23
Rondônia	Odacir Soares (PFL)	12
Roraima	César Dias (PMDB)	8
Santa Catarina	Nelson Wedekin (PDT)	19
São Paulo	Mário Covas (PSDB)	18
Sergipe	Albano Franco (PSDB)	12

Fonte: Mapa do plenário do Senado.